

Deficiente exige direito de atuar na Constituinte

Os deficientes físicos querem assento na futura Assembleia Nacional Constituinte sem se valer da cadeira de rodas. E eles querem chegar lá pela representação do Distrito Federal, guiados por Benício Tavares, candidato pela legenda do PDT-Partido Democrático Trabalhista, presidente da Associação dos Deficientes Físicos de Brasília.

Benício diz não se preocupar pela existência de um concorrente seu, do Partido Nacionalista, que está se apresentando como "o homem da cadeiras de rodas". Diz Benício que a cadeira de rodas em sua campanha será utilizada apenas como meio de locomoção. O motor de sua estratégia política serão suas idéias, as propostas que ele vai levar à Constituinte em defesa dos deficientes físicos.

Vai defender, por exemplo, mais seriedade nas campanhas nacionais contra a paralisia infantil e melhor atendimento hospitalar em Brasília e no restante do País. Na sua opinião, a capital federal deixou de ser cidade modelo para ser uma cidade problema, sem educação e sem saúde. O ideal só poderá ser recuperado quando o Distrito Federal tiver um governador e uma Assembleia Legislativa eleitos pelo povo.

Pretende também chegar à Assembleia Nacional Constituinte para defender as propostas não somente dos deficientes físicos, mas também de todos os marginalizados da sociedade — negros e mulheres, principalmente, "resgatando para eles a cidadania".

Lembra que nunca houve no Congresso Nacional nenhum re-

presentante eleito por deficientes físicos. Ele quer o tabu. Por isso mesmo, em termos de legislação em favor dos deficientes, a única iniciativa registrada foi apresentada por Thales Ramalho, a emenda nº 12, ainda não regulamentada "por falta de quorum e de responsabilidade dos políticos atuais".

A emenda de Thales Ramalho estabelece acesso à educação gratuita especial, aos logradouros públicos e veta a discriminação com relação a empregos. Mas, sem regulamentação, nunca foi aplicada, pelas naturais dificuldades de se estabelecerem responsabilidades.

Benício lembra que depois de cinco anos de luta, os deficientes físicos obtiveram sua primeira vitória com o rebaixamento de alguns meios-fios em Brasília. Mas a luta de seus companheiros, segundo ele, não pode nunca se esgotar aí. O mais importante é resgatar para os deficientes um tipo de acesso mais alto, ou seja, o de poder influir e atuar efetivamente na sociedade.

O movimento que o apóia — o dos deficientes físicos de Brasília — já conta com 3.200 filiados e foi ele o ponto de partida para o desencadeamento de um movimento nacional que em 1980 se fez representar no 1º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes — através de 32 entidades regionais e estaduais.

Diz que sua candidatura interessa ao Brasil inteiro e que há um movimento nacional para ajudar na sua campanha com a confecção de impressos, folhetos, santinhos e adesivos.